

O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Josefa de Fátima Fernandes Araújo (1); Joelson Alves Soares (2); Fernanda Domingos de Mendonça Nóbrega (3)

(Alpha Educação e Treinamentos/ assessoria Acadêmica, Josefa.de.fatima@gmail.com (1); Universidade Estadual da Paraíba, joelson.alves876@hotmail.com (2); Alpha Educação e Treinamentos/ assessoria Acadêmica, domingos2017@hotmail.com (3))

Resumo: O presente artigo intitulado: “O incentivo à leitura na Educação de Jovens e Adultos” visa oportunizar aos estudantes dessa modalidade o interesse pela leitura e compreensão de diversos gêneros textuais como a música, o poema, cantigas de roda, bilhetes, entre outros de forma lúdica e prazerosa. Observa-se que boas partes dos estudantes possuem dificuldade em ler e participar de atividades que envolvam a leitura, uns porque possuem dificuldades em ler outros pela falta de incentivo. Esse trabalho investigativo objetiva estimular a leitura por meio de atividades divertidas que favoreçam a heterogeneidade, em outras palavras, a interação de diferentes nessas práticas estimulará os participantes a compartilharem experiências que resultarão em aprendizagens significativas. O trabalho com a tecnologia (tablets, celulares, computadores, entre outros) em sala de aula bem como fora do âmbito escolar, pode estimular a pesquisa, a criatividade e a atenção dos estudantes para uma leitura mais ampla e diversificada bem como o acervo de variados autores da literatura será uma forma de investigar como os envolvidos reagirão frente aos textos trabalhados e se os mesmos adquirirão conhecimentos relacionados aos temas propostos. A exposição de vários escritos podem propiciar o conhecimento de diversos gêneros textuais a fim de que eles possam se identificar e participar das atividades propostas. Portanto, o trabalho coletivo, propiciará o desenvolvimento das habilidades e competências no âmbito da leitura. Além de se trabalhar a diversidade textual se dará ênfase a interação dos grupos cujos participantes se envolvam mutuamente independente de sua condição física ou psicológica, objetivando melhorar as relações interpessoais e o desempenho intelectual.

Palavras-chave: leitura, interação social, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O artigo denominado: “O incentivo à leitura na Educação de Jovens e Adultos” elaborado pela professora Josefa de Fatima Fernandes Araujo da EEEFM Professor José Gomes Alves na rede estadual de ensinos, no município de Patos-PB visa oportunizar aos estudantes o acervo de variados autores da literatura , buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas, despertando o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais, instruindo os aprendizes a serem mais críticos, coerentes e com maior facilidade para ler e compreender textos.

O presente trabalho fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica e de campo sobre o desempenho dos alunos dessa modalidade e suas principais dificuldades no âmbito da leitura. A princípio pensou-se na inclusão desses indivíduos no mundo letrado, uma vez que muitos não conseguem apreender o que está sendo trabalhado no período estudantil.. Buscou-se nessa pesquisa, incentivar a formação de leitores e estimular o interesse pela leitura por meio de atividades que agucem a imaginação e o senso crítico levando em consideração as diferenças cujo desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita é uma atribuição de todos.

Isso significa que favorecer aos estudantes o maior número de autores da literatura clássica ou popular que envolvam práticas de leitura coletiva certamente auxiliará a desenvolver suas capacidades intelectuais. o trabalho com a tecnologia (tablets, celulares, computadores, entre outros) em sala de aula bem como fora do âmbito escolar, pode estimular a pesquisa, a criatividade e a atenção dos estudantes para uma leitura mais ampla e diversificada. A qual despertar-se-á o gosto pela ato de ler diversos gêneros textuais, instruindo os aprendizes a serem mais críticos, coerentes e com maior facilidade para ler e compreender textos.

Percebe-se que uma das maiores preocupações dos professores é: Como fazer os alunos interpretarem e lerem de forma interativa na educação de jovens e adultos? Como incluir esses cidadãos no mundo letrado? O trabalho com a leitura poderá, de alguma forma, auxiliar a aprendizagem mediante as diferenças sociais, econômicas?. Percebendo o grau de dificuldade os desafios a serem enfrentados, foi elaborado um trabalho de pesquisa que estimulasse os envolvidos a participarem de atividades lúdicas que envolvessem a leitura, a interpretação e possivelmente a escrita de textos de acordo com as suas necessidades/etapas/níveis intelectuais.

Foi trabalhado durante o projeto diversos gêneros textuais existentes: poemas, contos, crônicas, textos jornalísticos, cartas pessoais,

propagandas, romances, livros objetivando proporcionar a visão do aprendiz sobre a importância do ato de ler e compreender desde os clássicos da literatura até os populares.

Essas práticas foram realizadas no ano de 2017 por meio de diversas atividades que envolviam práticas de leitura interativas e lúdicas. As produções de textos criativos e informativos foram uma forma de avaliar como os alunos reagiram frente aos textos trabalhados e se os mesmos adquiriram conhecimentos relacionados aos temas propostos.

Vale dizer que para os alunos escreverem bem é necessário que leiam com bastante frequência e conheçam os temas que ora lhe são apresentados para melhor desenvolverem um escrito seja uma letra, uma palavra, uma frase, um texto ou uma ilustração, um texto. Para isso foi desenvolvido um trabalho baseado em vários autores especialistas no âmbito da leitura, compreensão e produção de textos (ANTUNES, BAKHTIN, KLEIMAN, MAGNANI, SCHNEUWLY e DOLZ, PERRY ET AL.). Objetivando melhorar a capacidade de ler e escrever bem.

Os alunos possuem dificuldades em entender os textos, por isso foi elaborado esse trabalho para incentivar a leitura e a compreensão. Sabe-se que a leitura favorece o crescimento intelectual dos leitores, mas se estes não têm o hábito de ler ou se leem fazem de forma mecânica, certamente não refletirão e nem se posicionarão sobre as ideias do texto. Pensando nisso, pensou-se em vários mecanismos dentre eles as atividades lúdicas como também a utilização diversos gêneros textuais no intuito de estimular o gosto pela leitura de textos em prosa ou em verso.

Além de se trabalhar a diversidade textual enfatizou-se a interação dos grupos cujos participantes se envolveram mutuamente independente de sua condição social, física ou psicológica objetivando melhorar as relações interpessoais e o desempenho intelectual.

A proposta desse trabalho é justamente iniciar com a prática de leitura dos diversos gêneros que, segundo Bakhtin (1997) são quase infinitos. Pensou-se em vários escritos que possibilitassem auxiliar os alunos nesse processo tais como: poemas, músicas, contos, romances vinculados com a tecnologia em sala de aula e fora dela no intuito de estimular a pesquisa, a criatividade e a atenção para uma leitura mais ampla e diversificada, cujo estudante possa fazer inferências e reflexões acerca das leituras apresentadas.

METODOLOGIA

A prática de leitura e compreensão de textos deve ser construídos tendo em vista o nível de desenvolvimento real do aprendiz. Baseado

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

numa pesquisa sob o ponto de vista de vários teóricos, esse artigo objetiva despertar o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais, instruir os aprendizes da educação infantil a serem mais críticos, coerentes e com maior facilidade para ler e compreender textos e oportunizar aos estudantes o acervo de variados autores, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas.

As propostas metodológicas objetiva investigar o nível dos conhecimentos dos educandos de diversas formas - individual ou coletiva- uma delas é refletir se as atividades lúdicas como leitura de poemas, contos infantis, bilhetes, cantigas de roda, dramatização, acróstico, dinâmicas, músicas, slides, pesquisas, uso de ferramentas tecnológicas, entre outros, permitirá que os envolvidos possam desenvolver alguma habilidade no âmbito da aprendizagem. Para isso foi feito um cronograma de linha de pesquisa e prática do tema:

ATIVIDADES PROGRAMADAS	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro
Sondagem e observação para identificar o nível dos conhecimentos dos alunos.	X							
Pesquisa acerca do tema através de leituras e fichamentos de textos teóricos e críticos.	X				X			
Trabalho com textos que envolvam a participação dos estudantes.	X	X	X		X	x	X	X
Apresentação, exposição de diversas formas de leitura individual e coletiva de textos de vários gêneros (poemas, contos, crônicas, textos jornalísticos, cartas pessoais,,propaganda).	X				X		X	
Produções textuais	X				X		X	
Dinâmica de grupo	X							
Leitura coletiva de textos	X				X		X	
Recitação de poemas	X				X		X	

Utilização dos aplicativos disponíveis nos celulares, tablets, computadores para pesquisar: vídeos (youtube), e-mails, blogs, artigos, letras de músicas, poemas, entre outros.							X	
Leitura de romances, contos, poemas, livros (ficção científica, filosóficos, históricos, científicos, entre outros)				d	x	x	x	
Culminância do projeto: Exposição de trabalhos realizados por meio do sarau literário.								x

Essas práticas foram desenvolvidas do mês de março a outubro de 2017 e envolveram as seguintes atividades: Inicialmente foi feita uma sondagem para identificar o nível dos conhecimentos dos alunos, em seguida, exposição de diversas formas de leitura individual e coletiva de textos de vários gêneros (poemas, contos, crônicas, textos jornalísticos, cartas pessoais, biografias, propaganda), debates, recitação de poesias, dramatização, acróstico, dinâmicas, músicas, slides, pesquisas, seminários, uso de ferramentas tecnológicas, entre outros.

E para concluir, organizou-se uma exposição intitulada “Leitura como processo de interação e percepção” que aconteceu no pátio da escola com várias apresentações criadas pelos alunos da EEEFM Professor José Gomes Alves da rede estadual de ensino. As propostas foram lançadas, mas os protagonistas foram os estudantes que escolheram e fizeram apresentações de acordo com suas leituras. Nesse evento, houve recitação de poesias, dramatizações, músicas, exposições de modo que eles sentiram prazer em fazer essa atividade e adquiriram conhecimento acerca das temáticas expostas e repassaram o que aprenderam aos visitantes interessados.

Durante o trabalho redigiu-se o relatório e, sempre que possível, fez-se relações com posicionamentos de estudantes envolvidos e escritores especialistas já apresentados a fim de melhorar o desenvolvimento do projeto bem como a aprendizagem dos alunos acerca do tema. O projeto ocorreu durante sete meses (de março a outubro de 2017). Sendo processual e continuado. A cada etapa, ocorreu a observação do envolvimento e interesse dos alunos e professores nas atividades propostas que se registrou e discutiu coletivamente sobre os avanços e as dificuldades apresentadas.

O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O artigo denominado: “O incentivo à leitura na Educação de Jovens e Adultos” elaborado pela professora Josefa de Fatima Fernandes Araujo da EEEFM Professor José Gomes Alves na rede estadual de ensinos, no

município de Patos-PB visa oportunizar aos estudantes o acervo de variados autores da literatura, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas, despertando o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais, instruindo os aprendizes a serem mais críticos, coerentes e com maior facilidade para ler e compreender textos.

Pretende-se nesse trabalho uma educação que possa garantir aos aprendizes a terem direito a um tratamento igualitário, à vida, e a um ensino de qualidade. . *O incentivo a leitura na Educação de Jovens e Adultos*, objetiva auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades e competências no que diz respeito à leitura de acordo com as necessidades individuais e, que o trabalho heterogêneo favoreça a integração e a inclusão dos mesmos no mundo letrado. Todavia, no que se refere à prática de leitura em jovens/adultos com dificuldades, são muitas as investigações e discussões acerca da temática uma vez que o caminho a ser percorrido é longo. A proposta desse trabalho está voltada para práticas de leituras lúdicas e interativas a fim de proporcionar aos envolvidos uma aprendizagem significativa, não se pode garantir que todos vão adquirir as mesmas habilidades e competências, pois ao se trabalhar com a heterogeneidade as aprendizagens são diferentes, vai depender do nível intelectual de cada um.

Quando um estudante lê e escreve bem, ele adquire habilidade e competência para ter sucesso em qualquer disciplina, porque adquire a capacidade de interpretar, de recontar e emitir opiniões acerca das informações que assimilou, além de criar novas produções, o aluno constrói conhecimentos.

Foi observado durante as aulas de português que os estudantes resistiam à prática de leitura e, conseqüentemente tinham dificuldades em compreender os textos. Então, com a intenção de estimular a leitura e a análise foi elaborado um trabalho baseado em vários autores (Antunes, Bakhtin, Kleiman, Schneuwly e Dolz, Perry et al.) a fim de melhorar a o desenvolvimento da aprendizagem no que se refere a ler e compreender.

O ensino de Língua Portuguesa possui diferentes aspectos dependendo do conceito que temos da linguagem. A concepção mais tradicional reduz a linguagem a um conjunto de regras (a gramática), necessárias para um bom desempenho na comunicação e expressão dos falantes. Todavia a linguagem oral é uma prática interacional em que os falantes desenvolvem continuamente por sujeitos historicamente situados.

[...] Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. Cada inscrição constitui uma parte inalienável da ciência ou da literatura ou da vida política. Uma inscrição, como toda enunciação monológica, é produzida para ser compreendida, é orientada para uma leitura no contexto da vida científica ou da realidade literária do momento, isto é, no contexto

De acordo com Bakhtin não há efetivamente a enunciação fora de um contexto social, pois ela é o resultado da relação de “dois” indivíduos socialmente organizados; e, apesar de esse receptor a quem a enunciação se destina seja imaginário, será substituído pela imagem de um representante médio do grupo social ao qual pertence ou pela imagem de um representante do grupo a quem a enunciação se destina. Em outras palavras a leitura, a compreensão e a escrita é uma representação do conhecimento adquirido ao longo do tempo e esse conhecimento também pode ser transmitido a outros que podem concordar ou não com as intenções que o texto oferece.

Compreender um texto escrito significa extrair a informação necessária da maneira mais eficiente possível. Por exemplo, aplicamos diferentes estratégias de leitura quando se observa a página de uma revista à procura de uma entrevista, ler horóscopo e quando cuidadosamente se lê um artigo científico de fundamental utilidade. Mas, localizar o que propõe na revista e entender a nova informação enquadrada no artigo demonstra que a finalidade de leitura foi alcançada com satisfação. Na primeira situação, um leitor competente rapidamente buscará apenas o que lhe interessa, dispensando as informações desnecessárias. Na segunda situação, o leitor terá que fazer uma leitura minuciosa do texto para compreendê-lo com mais eficácia. Por isso, é fundamental o trabalho com os diversos gêneros textuais para que o educando possa conhecê-los e identificá-los em diferentes situações. “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes. [...]” (SHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim, 2004.p.74).

A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever. A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, isto é, quando utilizamos a leitura apenas para nosso divertimento, a leitura passa a ser espontânea, não fazemos esforços para falar sobre o texto lido, portanto a leitura deve ser utilizada como prazer e não como necessidade. Em todas as formas de leitura, nosso conhecimento já adquirido em leituras anteriores é fundamental, para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos.

Escrever um texto não é uma atividade simples, requer planejamento, organização das ideias, rever o texto, para que se assegure se os objetivos foram satisfatórios ou mesmo fazer uma revisão para certificar se há no escrito erros referentes às regras gramaticais ou se está coeso e coerente. A dificuldade na produção

ocorre porque não se tem o hábito da leitura, prática fundamental que auxilia na oralidade e na escrita. Quem lê, adquire conhecimento de forma mais espontânea sobre as regras gramaticais básicas e aprende a organizar os seus pensamentos na hora de escrever um texto.

As ferramentas utilizadas para se trabalhar em sala de aula que auxiliam os estudantes na busca do saber são de extrema importância devido à modernidade e avanço nas tecnologias. Com essa reflexão, durante o projeto estão e serão utilizados esses recursos para favorecer o ensino-aprendizagem. O uso dessas modalidades de Informação Móveis e Sem Fio (TIMS) faz parte do cotidiano de muitas pessoas em setores comerciais, empresariais bem como pessoais, permitindo a utilização desses aparelhos com mais frequência pelos jovens e adultos, possibilitando acesso a um leque imenso de dados e informações em qualquer lugar, a qualquer hora, através desses diversos instrumentos Perry et al. (2001, p. 323) afirmam ser necessária a incorporação pelo indivíduo dessa nova forma de atuação profissional.

Os movimentos rápidos e acelerados em direção ao uso de tecnologias móveis tem cada vez mais fornecido pessoas e organizações com a habilidade para trabalhar longe [...] e se mover. [...] estas tecnologias são frequentemente caracterizados em termos de acesso a informação e as pessoas, a qualquer hora e qualquer lugar.

Nesse sentido, a escola e o professor devem estar atentos e buscar um trabalho efetivo que envolva a tecnologia em sala de aula bem como fora do âmbito escolar de modo que os estudantes sintam-se estimulados a investigação, a criatividade e a atenção para uma leitura mais ampla e diversificada por meio de diversas ferramentas tecnológicas visto que essa modalidade está inserida em quase todos os setores o escolar, o social e o pessoal. com isso os aprendizes devem estar atentos à essas utilizações visto que ao ingressar no universo letrado faz-se necessário o uso dos meios de comunicação de forma competente.

Outro ponto a ser destacado nesse trabalho é a interação dos grupos cujas pesquisas e debates relatam que a educação é um direito de todos, isso inclui várias categorias e classes sociais, e essa interação no meio educacional foi criado para incluir pessoas de baixa renda bem como pessoas com deficiência física ou psicológica .

De acordo com a declaração universal dos direitos humanos (1948), considera-se que o homem tem direito à vida, liberdade e propriedade. No entanto, percebe-se que a escola, muitas vezes, não contribui para a inclusão, resultando em evasões e repetências. Nesse enfoque o Artigo 26 diz que

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948)

Nesse sentido, cabe à escola o papel de incluir as crianças no mundo educacional bem como o professor fazer um trabalho significativo que envolva a todos, pois a heterogeneidade vai se fazer presente nesses contextos e o trabalho coletivo é de extrema importância para que os envolvidos possam sentir-se como pessoas livres, inclusas, estimuladas e com direitos a uma boa qualidade de vida e uma boa educação. Contudo, os profissionais devem estar qualificados para desenvolver um trabalho nessa área.

A investigação vem a ser um desafio para o profissional uma vez que o trabalho com a leitura de jovens e adultos é de extrema necessidade a fim de que os estudantes possam adquirir o gosto pela leitura em diversas situações: seja por prazer ou por informação, e, por meio dessas ações também, desenvolver habilidade de ler e escrever de acordo com as suas habilidades (cognitivas, motoras) ou etapas. Para que o trabalho fosse elucidado com mais eficácia fez-se um sarau literário denominado: *A leitura como processo de interação e percepção* cujos participantes se envolveram e expuseram suas leituras e produções literárias e artísticas. Veja a seguir figuras que representam essas criações dos estudantes:

Figura 1: Sarau literário



Fonte: Da autora



Figura 2: Apresentação dos trabalhos e leituras coletivas



Fonte: Josefa de Fatima/ dispositivo móvel

Figura 3- Recital de poesias e músicas



Fonte: Da autora

Figura 4: Dramatizações-Inferno de Dante e auto da Barca do Inferno



Fonte: Arquivo dispositivo móvel

CONCLUSÃO

Durante o projeto foi elaborado um questionário de avaliação do professor regente com os alunos, tendo em vista o seu desempenho durante o trabalho realizado. Eles responderam que a professora incentiva a estudar ainda mais em casa e o hábito de realizar as suas tarefas diárias, também estimula a leitura, desenvolvendo o seu senso crítico, aplicando dicas e sugestões de acordo com a realidade do aluno, desafiando-o a uma mudança de comportamento.

De acordo com os envolvidos, a professora orienta os aprendizes no desenvolvimento de trabalhos, nas leituras diversificadas, nas pesquisas, incentivando-os a fazer o máximo. Quanto ao projeto relataram que os ajudou a desenvolver a prática, o gosto pela leitura, compreensão e produção textual. Durante as aulas a profissional instigou-lhes a reler os textos produzidos e a fazer as correções necessárias para melhorá-los bem como se preocupou em apresentar algo para os alunos verem, utilizando o quadro, livros e diferentes recursos tecnológicos como slides, vídeos, músicas e entre outros.

Nesse íterim também foi entregue pela diretora da escola uma declaração sobre a percentagem de planejamentos como também o livro de atas comprovando a participação dos professores nas atividades em que a mesma relatou sobre a importância de se planejar antes de executar as práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Concluindo, o trabalho executado na escola foi de grande valia para o crescimento sócio- cultural do aluno bem como o desenvolvimento de suas habilidades e competências no âmbito da leitura, compreensão e produção textual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico*. 2ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 7ª ed., São Paulo: Hucitec, 2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins fontes, 1994.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
Fonte: Contos Consagrados - Machado de Assis - Coleção Prestígio - Ediouro - s/d.

FRIEDERICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas cidades, 1978.

GUINSBURG, J. (org.). *O romantismo*. São Paulo: perspectiva/ secretaria da cultura, ciência e tecnologia, 1978.

Disponível em: <http://www.releituras.com/machadodeassis_cartomante.asp> Acesso em 20 de abr. 2017

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>> Acesso em 20 de abr. 2017

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html> Acesso em 20 de abr. 2017

KLEIMAN, A. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura* - 8ª Ed. – Campinas, SP:
KOCH, Ingedore G.V. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, Literatura e Escola* — sobre a formação do gosto. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MCCAUGHREAN, Geraldine Romeu E Julieta; Machbeth; Henrique V; *Sonho De Uma Noite de Verão*; Júlio César / Willian Shakespeare. São Paulo: Martins fontes, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.